

Universidade Pedagógica de Moçambique

Delegação de Quelimane

Joaquim Luís Meneses^a

Artigo Sobre:

**EFICÁCIA INTERNA DO PROGRAMA GÉNERO EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
– CASO DAS ESCOLAS DO EP1 DE COROA E MANGE EM NAMACURRA –
ZAMBÉZIA**

^aMestrando em Gestão de Solo e Água na UEM, Docente da Universidade Pedagógica de Moçambique. Correio electrónico: joaklm@yahoo.com.br; Contacto:+2588 26501980

RESUMO

O programa de educação à rapariga está sendo implementado em moçambique pela unidade género educação em algumas províncias do país a mais de 14 anos. Este debruça sobre a utilização de metodologias adequadas à educação da rapariga e a mobilização de meios para estimular o interesse da mesma pela escola. Perante as principais disparidades do acesso ao conhecimento e ao saber, um facto preocupante que se observa em todo o mundo, mas sobretudo nos países em desenvolvimento como é o caso de Moçambique, é a desigualdade de homens e mulheres perante a educação. O governo de Moçambique, no seu esforço de promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre o homem e a mulher, para a elevação do estatuto da mulher, vem enfatizando a necessidade de integrar as questões de género nos planos e intervenções de desenvolvimento e de luta contra a pobreza. Neste âmbito, o presente trabalho visa avaliar o impacto do programa da rapariga no processo educativo no domínio pedagógico, político e social bem como verificar a eficácia do programa no sentido de ver como seus objectivos foram alcançados.

Palavra- Chaves: Eficácia, Programa, Género, Educação.

INTRODUÇÃO

O Governo de Moçambique, no seu esforço de promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre o homem e a mulher, para a elevação do estatuto da mulher, vem enfatizando a necessidade de integrar as questões de género nos planos e intervenções de desenvolvimento e de luta contra a pobreza.

Segundo Meloo et al. (2001, p. 55) as mulheres continuam a constituir o grosso da população mundial que tem menos acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à justiça, à igualdade salarial, à formação técnica e sócio-profissional, em fim, a gozar de muito menos direitos humanos fundamentais.

Não foi necessário o uso de medidas compulsivas, apenas a consciencialização política, fez com que houvesse negociação de papéis, dentro de cada família, com vista a melhorar o estatuto da mulher.

Reconhece-se que os homens e mulheres têm um papel específico de cultura numa sociedade e que são reforçados pelos pais, professores dependente da cultura, religião, sociedade e leis.

É neste contexto que dentro da mesma província existem regiões ou grupos étnicos em que o rapaz não deve pilar, nem cartar água do poço, actividade reservada para a rapariga; não deve servir-se da panela, somente o prato, evocando-se que pode causar-lhe doenças, enquanto os outros admitem.

O facto de que os papéis podem mudar, significa que as relações de género também podem ser negociadas dentro de uma sociedade para melhorar o empoderamento e o estatuto da mulher e para corrigir as desigualdades entre os homens e mulheres.

Face aos múltiplos desafios do futuro a educação surge como um triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, liberdade e justiça social (Delors et al. 2001, p. 11).

O acesso de raparigas à educação é baixo comparando aos rapazes em Moçambique devido a vários factores incluindo normas sócio-económicas e culturais que requerem que as raparigas se encontrem em afazeres domésticos enquanto os rapazes frequentam à escola (Molokomme 1999 et al., p. 26). Este fenómeno é mais notório nas zonas rurais.

Para minimizar este problema, o Governo criou um Plano Estratégico para a Educação (PEE). O Governo dá particular importância a crescente admissão da rapariga em todos os níveis de educação (Molokomme et al. 1999, p. 26).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo baseou-se fundamentalmente na análise dos dados estatísticos colectados no terreno e banco de dados da Direcção Provincial de Educação e Cultura da Zambézia, Departamento de Planificação, referente ao período de 2003 a 2007.

Os referidos dados compreenderam as seguintes variáveis:

- i. Alunos matriculados por classe e por sexo;
- ii. Alunos repetentes por classe e por sexo;
- iii. Número de salas e turmas por escola;
- iv. Equipamento escolar existente por escola.

Estes dados permitiram determinar os seguintes indicadores:

- v. Taxa de promoção;
- vi. Taxa de reprovação;
- vii. Taxa de abandono;
- viii. A proporção de desperdícios;
- ix. Evolução dos efectivos escolares.

Objectivos

Gerais:

- Avaliar o impacto do programa da rapariga no processo educativo no domínio pedagógico, político e social;
- Avaliar a eficácia do programa no sentido de ver como seus objectivos foram alcançados.

Específicos:

Para atingir estes objectivos gerais foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- Observar as condições que autonomizam os professores e outros educadores na prática metodológica adequada à rapariga;
- Avaliar a evolução do acesso da rapariga à educação;
- Determinar o rendimento escolar da rapariga face ao programa;
- Determinar o índice de desperdício da rapariga;
- Identificar as causas dos desperdícios da rapariga

Descrever o estágio de desenvolvimento e implementação do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados fornecidos pelos inqueridos serão reflectidos neste capítulo, tendo em conta as hipóteses anteriormente formuladas, conjugadas com as questões dos inquéritos, bem como a observação directa, cujas respostas contribuíram para torná-las verdadeiras ou falsas.

Aspectos Pessoais

De um total de 10 professores inquiridos, provenientes das escolas EP1 de Coroa e Mange constitui a amostra deste grupo correspondente a 5 professores para cada escola. A uma pergunta sobre os aspectos pessoais inerentes a sua identificação pessoal como o sexo, idade, habilitações literárias e experiência profissional, foi obtido o seguinte:

Quadro -11: Anos de experiência profissional

X_i (Anos)	Frequencia absoluta	Frequencia relativa	Percentagem
[0-5[4	0.40	40%
[5-10[1	0.10	10%
[10-15[1	0.10	10%
[15-20[1	0.10	10%
[20-25[3	0.30	30%
Total	10	1.00	100%

Fonte: Dados colectados no terreno

Dos professores inquiridos, 70% têm experiência profissional de pelo menos 3 anos (quadro – 11).

Quadro – 12: habilitações académicas dos professores

X_i (Classes)	Frequencia absoluta	Frequencia relativa	Percentagem
6 ^a Classe	1	0.10	10%
8 ^a Classe	0	0.00	0%
9 ^a Classe	0	0.00	0%
10 ^a Classe	9	0.90	90%
11 ^a Classe	0	0.00	0%
12 ^a Classe	0	0.00	0%
Total	10	1.00	100%

Fonte: Dados colectados no terreno, 2009.

Dos 10 professores inquiridos, 90% têm habilitações literárias de 10^a classe e um (10%) tem a 6^a classe.

Trabalhar no Programa

No que diz respeito à participação do Programa GEM, 80% dos inquiridos dizem ter grande importância para o desempenho das suas funções pelo facto de lhes dar uma oportunidade para a sua promoção profissional. Outros 70% reafirmam ser muito importante para eles porque lhes permite aumentar os conhecimentos científicos.

Dos inquiridos, 65% responderam que o apoio dado pelo Programa basicamente tem sido pedagógico e moral. No que diz respeito a avaliação do Programa em si, 7 responderam que era fundamental a implementação do Programa, 5 acharam que era útil, mas não fundamental, 2 acharam ser interessante e nenhum deles achou que era dispensável, representado 50%, 35.7% e 14.3% respectivamente.

Aspectos Profissionais

Os profissionais de educação disseram que atendiam as crianças de igual modo, tendo igualmente 7 professores respondido que preparavam as aulas com antecedência necessária e que planificavam tendo em conta a problemática de género.

Os professores em apenas 9% dos inquiridos assumiram fazer a descriminação positiva à rapariga, ficando assim confirmada a 1ª hipótese formulada, da persistência da descriminação da rapariga.

Sobre às mudanças verificadas na rapariga no âmbito deste programa, o acesso da rapariga à escola tem maior impacto ocupando assim o 1º lugar com 100% da pontuação, seguindo-se depois da participação na sala de aulas com 75% e por fim a assiduidade e dedicação com 65%, confirmando assim a 3ª hipótese.

Tabela – 13: Causas de abandono precoce

	Variaveis	Frequencia absoluta	Frequencia relativa (%)
a)	Casamento prematuro	10	100%
b)	Horario inflexivel da escola as obrigacoes da rapariga	10	100%
c)	Gravidez precoce	0	0%
d)	Distancia longa a percorrer	0	0%

Fonte: Dados colectados no terreno, 2009.

O casamento prematuro e o horário inflexível da escola às obrigações da rapariga, segundo a tabela-13, foram apontados pelos 10 inquiridos como causas de abandono pelas raparigas. As

raparigas oriundas das famílias carentes casam-se precocemente como estratégia de sobrevivência.

Em relação ao horário inflexível às obrigações da rapariga, elas são obrigadas, para além de realizarem tarefas domésticas como limpeza, lavar a loiça e cuidar das crianças, a irem a machamba sobretudo na fase da colheita do arroz, consequentemente abandonam a escola.

O Programa de Ensino

Dos inquiridos, 35% disseram que tinham dificuldades em compreender as mudanças que ocorrem no programa de ensino embora 85% tenham dito que fazem as alterações no processo de ensino e aprendizagem com vista a satisfazer as exigências do género. Mesmo assim, 80% dos inquiridos assumem que as mudanças que se verificam ajustam-se à problemática do género.

Os Alunos

Características Pessoais

Foram inquiridos 60 alunos de ambos os sexos, sendo 30 para cada escola. Os alunos inquiridos tinham idade compreendida entre 8 a 17 anos de 3^a a 5^a classes. Destes, 29.7% eram repetentes dos quais 15.3% eram do sexo feminino.

O Meio Familiar

Pelo menos 40.2% dos alunos inquiridos disseram que viviam com os pais, 23.1% com os outros membros da família, 18.5% com o pai na companhia da madrasta, 6% com a mãe na companhia do padrasto e os restantes 12% e 0.2% somente com a mãe e pai respectivamente.

As famílias dos alunos são predominantemente camponesas, poucas têm trabalho remunerado. Dos inquiridos apenas 7.4% disseram ter pai e mãe empregados, 20.6% o pai tem emprego, 2.7%

a mãe tem emprego; 19.3% trabalham com os outros membros do agregado familiar e 50% os seus chefes de família não tem trabalho remunerado, vivem de machambas.

Na Escola

Pela observação directa confirma-se que a escola de Coroa está melhorando, tem um bloco construído com material convencional com carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores e outro com o material precário, este tem as 3 salas desprovidas de carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores. A escola beneficiou-se de energia eléctrica da Rede Nacional e o furo de água lá existente está avariado.

A escola de Mange, de construção com material precário, os alunos sentam-se em troncos de árvores e os professores não têm secretárias e cadeiras. Não tem energia eléctrica e o poço de água no átrio da escola funciona.

As latrinas da escola de Coroa são melhoradas ao passo que as da escola de Mange são de construção com material precário.

Em Casa

O tempo de estudo da grande parte dos alunos particularmente as raparigas tem sido gasto pela actividade doméstica, cartando água, cozinhando, fazendo a limpeza da casa e do pátio bem como cuidar das outras crianças da casa e pilar.

A frequência pela qual estas actividades foram realizadas, as mais relevantes é: varrer o quintal, lavar pratos, pilar, cartar água, cozinhar e cuidar da criança com 65.1%, 57.2%, 36%, 51.8%, 29.8% e 21.5% respectivamente.

As 4 últimas actividades dos parágrafos acima são de inteira responsabilidade da rapariga. Não constituem um factor biológico, mas sim cultural.

Nos tempos de lazer são ocupados na resolução do TPc, jogos e brincadeiras diversas. Nunca lêem jornais, nem outro tipo de leituras, pois o meio onde vivem não foi criado condições para tal prática; na escola de Mange os alunos raramente escutam música e vêm vídeo contrariamente aos de Coroa que se situam na Vila de Namacurra que têm esta possibilidade de frequentemente escutar música e assistir vídeo.

Foram inquiridos um total de g elementos entre professores, alunos, pais ou encarregados de educação e gestores do programa GEM, numa proporção de f%, g%, GHz% e r% respectivamente.

O primeiro grupo foi constituído por professores com idade superior a 28 anos, com uma formação inicial de 6^a + 1 ano, r (y%) dos quais com uma experiência profissional superior a h anos. Possuem habilitações literárias mínimas 6^a classe e máxima 10^a classe.

De referir que t (t%) dos profissionais fazem a discriminação positiva da rapariga e t (r%) têm dificuldade na elaboração das avaliações para os seus alunos. Em relação ao programa de ensino, t% dos inquiridos asseguraram que as mudanças que se verificam ajustam-se à problemática do género.

Os 60 alunos inquiridos, tinham idades compreendidas entre 9 a 17 anos de 5^a a 7^a classes, onde t% eram repetentes e destes f% eram de sexo feminino.

As famílias pertencentes aos alunos das escolas Coroa e Mange são predominantemente camponesas, havendo apenas y em que os pais têm o trabalho remunerado, representando g% dos inquiridos., t% os seus chefes de família vivem exclusivamente de produtos da machamba.

Os alunos de EP1 de Coroa estudam em dois blocos, sendo um de construção com material precário sem carteiras e outro de material convencional equipado de carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores. Na EP1 de Mange, os alunos estudam numa escola de construção com material precário, sem mobiliário, sentam-se em troncos. Ambas escolas apresentam quadros de giz em bom estado.

Em casa as alunas são ocupadas com actividades domésticas, sendo as mais relevantes varrer o quintal, lavar a loiça, pilar, cartar a água, cozinhar e cuidar da criança. Nos alunos não existe o hábito de leitura de jornais ou revista, por falta destes recursos.

As acções de apoio em materiais, políticas ou morais acredita-se que têm a sua relevância, porque não actuam apenas em prol da rapariga, mas também dos rapazes.

O que leva os profissionais a se sentirem estimulados, é a experiência que ganham no desempenho das suas funções.

Em relação as causas que concorrem para o abandono precoce das raparigas apontam-se os problemas de ordem económica, pois as raparigas vivem em famílias vulneráveis, consequentemente envolvem-se em casamentos prematuros.

Este problema é também causado por gravidez precoce, até certa medida, as raparigas tem tido problemas da saúde além disso são afectadas com o problema de estigmatização, perda respeito e dignidade na sociedade onde elas se encontram, perturbadas culminam com abandono da escola, embora o direito da rapariga grávida seja manter-se na escola.

A taxa de promoção das raparigas é inferior em relação aos rapazes devido a sobrecarga das tarefas destas. Esta situação aumentou o índice de repetência em que 1% dos alunos inquiridos responderam terem sido reprovados no decurso do ciclo.

A divulgação do programa GEM ainda não atingiu a rapariga devido a incidência de diversos programas e projectos no local, por exemplo, não distinguem as actividades desenvolvidas entre o PMA e a VISÃO MUNDIAL, porém, k% dos inquiridos acharam que o programa GEM era bom, foi através dele que se verificou grande aderência da rapariga à educação.

CONCLUSÕES

Da análise feita sobre a eficácia interna das escolas em estudo os resultados da pesquisa conjugando as hipóteses formuladas foram tiradas as seguintes lições:

a) Aspectos Positivos

- O aumento de número de salas de 11 para 16 nas escolas em estudo de 2003 a 2007 e substituição das mesmas na EP1 de Coroa por salas de material convencional, como consequência do fluxo crescente do acesso de alunos, indica o impacto do programa GEM;
- O aumento da participação feminina nas escolas de ____ em 2003 para ____ 2007 onde o GEM actua, impacto mercê do trabalho realizado;
- Crescente número de professoras de ____ em 2003 para ____ em 2007 em resposta a estratégia de elevar o acesso da rapariga à educação;
- Redução média da desistência dos alunos em particular da rapariga em ____%;
- Registou-se um aumento da taxa de promoções como reflexo do apoio concedido pelo Programa através de seminários de capacitação dos professores bem como o fornecimento de materiais didácticos.

b) Aspectos Negativos

- Existência ainda de salas construídas com material precário sem mobiliário;
- Existências de turmas numerosas até 100 alunos dificultam o processo de ensino e aprendizagem;
- Fraca divulgação do programa GEM no seio da comunidade escolar;
- Existência de gravidez precoce como consequência da pobreza nas famílias das alunas;
- Fraca participação da comunidade escolar na gestão dos assuntos pedagógicos;
- O índice de crianças que concluem a 5^a classe é baixo, representando ____% e ____% nas escolas de Coroa e Mange;

- As hipóteses formuladas foram confirmadas, apesar dos avanços registados o programa ainda não atingiu os níveis de eficácia desejáveis.

Sugestões

- Com vista a criar interesse da criança pela escola, o GEM deve negociar com os seus parceiros para que possa investir na aquisição de carteiras para as escolas; as actividades de apoio à promoção das raparigas devem continuar devido o acesso escolar das raparigas que é correspondido de forma positiva;
- Cultivar nos alunos o abito de leitura, através da criação de bibliotecas móveis;
- Maior divulgação em prol da permanência da rapariga grávida na escola;
- Que as ZIP's e escolas continuem com as campanhas de sensibilização para o ingresso e retenção das raparigas na escola;
- Que se realize de forma contínua os cursos de aperfeiçoamento dos professores e prestação de maior apoio pedagógico aos professores contratados, nas sessões de planificação;
- Nas matérias de formação dos professores, que sejam incluídas aspectos pedagógicos sensíveis a género, estratégia de gestão de turmas numerosas;
- A necessidade da continuação de construção de salas aceleradas envolvendo as comunidades escolares no fornecimento de recursos locais (areia, água, tijolos e mão-de-obra), cabendo ao Governo e os seus parceiros apoiar essas comunidades em cimento, chapas de zinco, pregos entre outros;
- Que o material do GEM ostente um distintivo que o identifique para evitar o desvio e venda do mesmo ao público;
- Que sejam sensibilizadas as comunidades sobre a importância do programa GEM evocando o seu contributo para a mudança de atitude sobre a educação da rapariga;
- Que o poço de água da EP1 de Coroa seja reabilitado;
- Que seja atribuído um modelo de planta de casa para os professores à nível da Província para se evitar as discrepâncias existentes.

BIBLIOGRAFIA

- **ARRIBAS**, Teresa Lleixà – **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**, 5^a edição, Porto Alegre- s/d.
- **BRGH-COLLIER**, dda Vn den – **Em direcção à igualdade de género em Moçambique – Um perfil de Relações de Género**, ASDI - Maio de 2001.
- **DA SILVA**, Teresinha e Andrade, Ximena – **Para além das desigualdades: A mulher em Moçambique**, ASDI - 2001.
- **DELORS**, Jacques, et al – **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI** – 7^a edição, edições ASA, Portugal - 2001.
- **HAMMONDS,Keith H.** – Feminismo Pós-moderno, *In Revista Exclusiva nº 4*, ano 1, Portugal - 2000.
- **KETHUSEGILE**, Bookie M. et al – **Para além da desigualdade: A mulher na áfrica Austral**, SADC, WIDSAA, Harare, Zimbabwe - 2001.
- **LUDKE**, Mega e André; Marli E. – **Métodos de colecta de dados: observação, entrevista e análise documental, in pesquisa em educação** – abordagens qualitativas, São Paulo – EPU - 1986.
- **MARTINS**, Zeferino – **Aproveitamento Escolar no Sistema Nacional**, caderno nº 1, INDE, Moçambique – s/d.
- **MELLO**, Ângela et al. – **Principais instrumentos Internacionais de defesa dos Direitos da Mulher e da Criança**, *Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica (AMMCJ)*, Maputo - 2001.
- **MOÇAMBIQUE** – **Plano Nacional de Acção para o Avanço da Mulher**, Maputo - s/d.
- **MOLOKOMME**, Athaliah – **Monitor do género da SADC** – *Monitorando a Implementação dos Compromissos Assumidos em Beijing pelos Estados Membros da SADC*, Edição nº 1, Harare, Zimbabwe - 1999.
- **PAGULE**, f. Alberto – **Manual do Curso Médio para Técnicos de Acção Social**, Moçambique - 2001.

- **PALMA**, Albertina e Marquês, Regina (Coordenadoras) – **Escola não sexista: utopia ou realidade? Projecto Igualdade de oportunidade em Educação – Formação de professores para uma escola não sexista**, edição TENET, ESE Setúbal – CEE – Portugal - 1990.
- **PINTASILGO**, Maria de Lurdes – **Os novos feministas: Interrogação para os cristãos**, edição Morães Editores, Lisboa - 1980.
- **PNUD - Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano**, Maputo - 2001.
- **ROMÃO**, Isabel – **O que deve ser feito no sistema de ensino de modo a atrair mais raparigas para novas tecnologias - Género e Educação**, in Marques, Regina - Antologia de textos de Apoio, 2^a edição, ESE/Setúbal, Portugal - 1995.

WALKER, Bridget M. et al – **Género, Desenvolvimento e Educação - In Manual do formador** – DNEB/UNICEF, Maputo